



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduka+Angola: um projeto de extensão multi, inter ou transcultural?

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira*¹; (PQ), Maria Cecília Martinez Amaro Freitas (PQ); Ernesto Eduardo Jaime Feliciano (PG); Jailson Eduardo Ferreira (G); Carlos Silva Inácio (G); Suzana Pinheiro Ferreira (G); Ana Luiza Neves Lima (G); Welândia Carvalho dos Santos Inácio (G).

UniEVANGÉLICA/ PUC

RESUMO

O Eduka + Angola caracterizou-se como um projeto extensionista que permeou as relações multiculturais, interculturais e transculturais. Com a duração de 23 dias e o envolvimento de 01 professora universitária, 08 acadêmicos brasileiros e um pedagogo angolano, teve como objetivo capacitar professores da região em questão, bem como contribuir na formação de crianças das aldeias visitadas. Como toda ação extensionista, a formação acadêmica com foco na responsabilidade social e cidadania foi evidente e atingiu maiores proporções por dar-se em outro espaço cultural ao agregar 07 angolanos que passaram a conviver intensamente com o grupo do Brasil. A avaliação realizada junto aos envolvidos, tanto aos professores angolanos quanto junto aos acadêmicos brasileiros, nos possibilitou perceber alto nível de satisfação acompanhado de depoimentos encorajadores voltados para a formação pessoal e profissional proporcionada pela experiência compreendida como transcultural. Esta proporcionou ao proponente, percepção a respeito do caráter multidimensional e complexo da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes, as quais ficaram evidentes na comunicação e nos valores da vida prática.

Palavras-chave: interculturalismo, multiculturalismo, transculturalismo.

INTRODUÇÃO

O projeto Eduka + Angola foi idealizado por um angolano egresso do curso de Pedagogia que, após estudar no Brasil, voltou ao seu país certo de que poderia contribuir significativamente com a realidade da educação ali. Naturalmente, depois de receber a formação inicial, foi capaz de perceber a realidade com maior nitidez e criticidade, como afirma Zabalza (2004), a formação inicial deve servir para qualificar as pessoas de modo a adquirir conhecimentos, destrezas, habilidades e competências a fim de agir em prol da transformação da realidade.

Angola é um país que foi colônia portuguesa até 1975 e já foi considerado um dos maiores produtores de diamante do mundo. Apesar de toda a riqueza, possui índices de pobreza graves; saneamento básico com infra estrutura precária, ocupando o 2º lugar do mundo com a maior taxa de mortalidade infantil e em diversos lugares as crianças têm poucas condições para estudar (UNICEF, 2018).

¹ cle.pinheiroferreira@hotmail.com



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Frente à formação acadêmica e profissional, permeada por uma história pessoal de luta e superação, o professor angolano entendeu que agregar pessoas para uma força tarefa no sentido de realizar ações colaborativas em uma experiência fora da nossa realidade, poderia contribuir de alguma forma para os envolvidos e para a comunidade a ser atendida. Apresentou suas idéias a diretores de cursos de graduação e aos coordenadores de extensão da UniEVANGÉLICA e estes estenderam o convite a alguns professores e acadêmicos que aceitaram o desafio.

METODOLOGIA

Os preparativos se iniciaram em maio de 2017 e prosseguiram com capacitação da equipe e mobilizações para levantamento de recursos e doações até dezembro quando a viagem concretizou-se. Em Angola realizamos o I Seminário de Educação das Escolas do Grupo Chamuanga, em Kuito, no início de janeiro de 2018. Este teve como objetivo capacitar professores para uma prática pedagógica que valoriza o lúdico como metodologia de ensino de crianças, dando-lhes empoderamento no que tange à confecção de material didático e criação de estratégias para trabalhar conteúdos escolares. Participaram 42 professores vindos de diferentes regiões do país em plenárias, fórum e oficinas de Jogos Matemáticos, Contação de Histórias, Team Building e Primeiros Socorros. As demais ações depois deste período aconteceram em aldeias em que a maioria dos moradores fala o dialeto umbundu e em igrejas, com os professores e pessoas das comunidades, sobretudo crianças com o objetivo de incentivá-las a relações humanas saudáveis e valores éticos por meio da vivência de Kids Games. Já nesta etapa, contamos com a participação de um grupo de 7 jovens angolanos que, depois de participarem do Seminário de Educação, passaram a viajar conosco agregando-nos conhecimentos e convivência cultural por meio da constante interrelação.

A iniciativa do projeto, que começou como um desafio frente a aproximações culturais transformou-se em uma experiência transcultural evidenciada nas relações estabelecidas entre os participantes que conviveram quase 23 dias juntos, em intermitente trabalho e serviço comunitário, atendendo professores e crianças em aldeias da região.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na tentativa de analisar o que a experiência do Projeto Eduka + Angola significou aos envolvidos, buscamos conceitos relacionados às questões culturais na sociedade contemporânea, perpassando o multi, o inter e o transculturalismo.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Para Santos e Fernandes (2016) as questões multiculturais se referem a modelos de sociedade que contém vários grupos culturais em que as pessoas vivem lado a lado, mas cada grupo cultural não tem necessariamente interações envolventes entre si, embora haja uma política de aceitação e respeito à diversidade cultural, considerado inclusive na organização social, a igualdade de oportunidades de participação pública e social dos indivíduos de diversas culturas.

Permeando tal conceito, Damázio (2008) discute o termo interculturalismo, que, segundo a autora, surge a partir do vazio deixado pelo multiculturalismo, pois visa à superação do horizonte de tolerância e transforma as aproximações culturais em processos de interação. Caracteriza-se em uma sociedade em que as comunidades étnicas e grupos sociais se reconhecem em suas diferenças, mas buscam mútua compreensão e valorização. O prefixo “inter” remete-nos a uma interação positiva de abertura ‘ao outro’, apontando para a comunicação com qualidade interativa das relações das culturas entre si e não uma mera coexistência.

Para Candau (2005) o interculturalismo tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre as pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade, sem ignorar as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais, ou seja, reconhece e assume os conflitos, procurando estratégias mais adequadas para enfrentá-los. Para a autora, neste trajeto são necessárias ações de desconstrução penetrando nosso universo de preconceitos e discriminação.

Consideramos ainda o termo transculturalismo que, segundo Santos e Fernandes (2016), se pauta na transformação nas relações e encontros culturais do contexto contemporâneo da virada do século XX, ou seja, globalizados pelas relações entre grupo e indivíduo, valorizando no encontro com o outro a possibilidade de tocar e ser tocado, proporcionando para ambos uma experiência positiva. É uma forma de ampliação de todas as culturas, valorizando a cultura do outro sem abrir mão das culturas peculiares e locais.

O projeto do Eduka + Angola permeou todos os campos da relação entre culturas, mas, analisando a natureza e proposta, podemos afirmar que vivenciamos uma experiência transcultural, a qual permitiu a relação entre as múltiplas formas de cultura, com seus contornos singulares e formas de subjetividade, valorizando-as e incentivando os participantes com expressão da diversidade, da riqueza cultural mesclando as experiências que cada indivíduo carrega consigo, valores e crenças.

Porém os demais conceitos se entrelaçam nesta experiência. Durante o tempo de preparação da equipe, cerca de 8 meses, buscamos executar diversas atividades por meio da cooperação de uma



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

equipe multidisciplinar com alunos do curso de Pedagogia, Psicologia, Educação Física, Medicina, Direito e Publicidade e Propaganda. Esta esteve unida em torno de um único propósito: se preparar para capacitar e empoderar professores e crianças em comunidades que possuem outra cultura. Em um esforço de aproximação realizamos neste período oficinas com dinâmicas para aguçar as relações interpessoais no grupo, ouvimos documentários sobre a Angola e realizamos mesa redonda sobre a cultura angolana. Paralelamente a isso, fizemos diferentes mobilizações para angariar fundos e arrecadar material escolar e outros materiais para as ações propriamente ditas.

Figura 1: fotografia – aldeia em Kalungo – Angola



Figura 2: foto equipe UniEVANGÉLICA



RESULTADOS

Depois de tais reflexões, foi possível analisar que desde os preparativos iniciais já estávamos vivendo tais experiências no campo da cultura. A preparação da equipe foi por si só uma experiência multi e intercultural considerando a formação dos acadêmicos nas diferentes áreas da graduação, cada um respeitando o espaço do outro, porém com diálogos e aproximações entre as áreas de conhecimento de cada um, ou seja, em uma interrelação envolvendo nossa própria história de vida, experiências, valores e identidade pessoal. Por fim, por ocasião da viagem, nos deparamos com o desafio da experiência transcultural, quando então vivenciamos o contato com o outro na relação com as diferenças em proporções maiores do que até o momento haviam sido experienciadas pela maioria dos componentes do grupo. O cuidado em respeitar a realidade dos angolanos e buscar deles exemplos para a exposição dos conteúdos nas oficinas, plenárias ou na realização dos jogos na comunidade para então aplicar o que estudamos na academia; a valorização do espaço e das práticas



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

diárias e a constante atenção às formas de comunicação evidenciaram situações em que nos deixamos ser tocado pela história e perspectiva de vida de um povo e uma cultura desconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência transcultural proporcionou ao proponente, percepção a respeito do caráter multidimensional e complexo da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes. Apesar do risco de polarização dos universos culturais, percebemos que o grupo atrelou valores afetivos da convivência e na troca de experiências e saberes pautados nos princípios do relacionamento sadio, apesar das evidentes diferenças culturais, buscando enfrentamento dos conflitos na direção da superação destas diferenças com respeito em busca da igualdade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Associação Educativa Evangélica, à pró reitoria acadêmica, ao coordenador do UniMissões e ao coordenador de extensão da UniEVANGÉLICA, à Associação das Igrejas Evangélicas em Angola e à escola Chamuanga, no Kuito pela tão rica experiência.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DAMÁZIO, Eloise da Silveira Petter. Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, ano 6, n. 12, jul./ dez, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. **Rev. Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 23, maio-ago, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n23/n23a02.pdf>> Acesso em 20 abril 2018.

SANTOS, Rosemeri Antunes dos; FERNANDES, Roberto Limia. Multi, Inter e Transculturalismo. **Rev. Memórias e Linguagens Culturais. Mobilidades & Impactos Culturais**. Canoas: Rio Grande do Sul, Ano 4, n. 09, 2016. Disponível em: <https://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/revistas_publicacoes/0-Capa-e_Editorial.pdf>. Acesso em 18 maio 2018.

UNICEF. **United Nations Children's Fund**. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em:<<http://www.unicef.org/1519/>> Acesso em 10 maio 2018.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino Universitário, seus cenários e seus protagonistas**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.